

Os pilotos Antoine de Saint-Exupéry *(à esq.)* e Henri Guillaumet *(à dir.)*, da Aéropostale, na década de 1920

HV – Com ele começou a aviação comercial francesa?

Parenteau – Pierre-George Latécoère foi alguém com visão de longo prazo. Logo após o fim da Primeira Guerra Mundial, ele já pensava em abrir uma linha aérea para a América do Sul, mas isso era impossível na época. Em 1919 começou voando para o Marrocos. Todavia, os primeiros voos comerciais foram ingleses, até porque o Tratado de Versalhes não estava completamente ratificado para os franceses. Nessa época os Estados Unidos também já tinham linhas de correio aéreo. O desenvolvimento da aviação foi geral: a KLM surgiu em 1920, no mesmo ano da Franco-Romena. Essas companhias foram criadas geralmente pelos fabricantes de aviões para continuar a produzir e vender aeronaves. Primeiro transportaram correspondências e depois passageiros. Em 1921 foi realizado o primeiro voo entre Paris-Bruxelas-Roterdã-Amsterdã com passageiros. Depois vieram os voos da Franco-Romena para Praga e Varsóvia. E entre as duas guerras desenvolveu-se a célebre Aéropostale.

HV – Outras companhias francesas de porte surgiram na época?

Parenteau – A França se interessava pelo seu império colonial na África e, principalmente, na Indochina. A Air Orient, criada em 1930, servia essas rotas. Mas, em 1932, o governo francês se cansou de custear as companhias sem ter influência em suas políticas. Anunciou que deixaria de pagar as subvenções, a menos que as companhias formassem uma só sociedade à qual daria 25% do capital para ter um poder sobre as decisões da sociedade. Ele lhes colocou uma faca no pescoço.

HV – Então a aviação comercial avançou por questões políticas?

Parenteau – Sim. A Aéropostale, que não quis seguir essa política, faliu. No início de 1930 franceses e alemães voavam na América do Sul. Aliás, depois do Tratado de Versalhes, os alemães só tinham a América do Sul como possibilidade para desenvolver sua aviação, pois não podiam voar sobre a Europa. Estavam fora de questão a América do Norte, a África e a Ásia, impérios da França e Inglaterra. E o que lhes sobrou? A América do Sul, onde havia várias comunidades de imigrantes alemães. Os governos ocidentais consideraram que era preciso deixar aos alemães um espaço de liberdade. E o governo francês disse a Bouilloux- Lafont (dono da Aéropostale) que sua companhia lhe custava muito caro, pois ficava com 70% das subvenções para a aviação. Pretendia que Lafont se juntasse aos alemães, mas o empresário não queria fazer um *pool* com os germânicos. O governo o abandonou. Veja como a política pode interferir.

HV – Não é a mesma coisa hoje?

Parenteau – Cada vez menos. Quando a aviação se popularizou, com tantas empresas e aviões, a concor-